

Sérgio Cardoso



A Campanha Salarial no estado foi lançada dia 17 de junho

Prefeito humilha moradores de Vitória

O prefeito de Vitória, Luiz Paulo (PSDB), volta à Boca do Sapo pela falta de política de inclusão social, quando despejou de forma desumana 70 famílias de Mangue Seco, deixando pessoas idosas, doentes, crianças e desempregados ao relento, de forma cruel. Será que os ares que ele anda respirando na Ilha do Boi, onde reside, estão mexendo com sua cabeça?



Próxima rodada será dia 6 de julho

A segunda rodada de negociação entre a Executiva Nacional dos Bancários e a Fenaban já está marcada para 6 de julho. No mesmo dia, os bancários vão realizar manifestações públicas em todo o país. Na primeira reunião, a Executiva apresentou 34 cláusulas da Minuta Mínima Unificada. No

dia 7 de julho será realizada uma Assembléia Geral dos Bancários, às 18 horas, no auditório do Sindicato, para encaminhamento da Campanha. Todos estão convocados a participar.

Páginas 4 e 5

Banestes: presidente garante que reabre negociações

Página 3

Corrida Rústica marca largada para Campanha Salarial

Página 7



Aos leitores

Parceiro de verdade

Antes do avanço do neoliberalismo, patrão era patrão e trabalhador era trabalhador. Aí veio a chamada reestruturação produtiva e com ela uma nova linguagem passou a ser utilizada na tentativa de escamotear a intransponível contradição capital/trabalho.

Nos bancos, os bancários passaram a ser chamados de “parceiros ou colaboradores”. No entanto, esse “Conto da Carochinha” se revelou óbvio, pois, nos últimos dez anos, o que aconteceu foi que aumentou ainda mais a exploração da força de trabalho em nome de lucros cada vez maiores.

Desde 1994, quando houve a implantação do Plano Real, os bancários vêm acumulando perdas salariais. Milhares foram demitidos. Quem ficou, passou a trabalhar sob intensa pressão, sem receber as devidas horas extras. Uma verdadeira epidemia de lesões por esforços repetitivos atingiu a categoria. Ressalta-se ainda a intensificação do

processo de terceirização e interposição fraudulenta de mão-de-obra, fundamentais para a precarização das condições de trabalho. Por outro lado, no governo neoliberal de FHC, os bancos chegaram ao paraíso. Segundo dados divulgados pelo jornal Folha de São Paulo, de julho de 1994 até o ano passado, os dez maiores bancos no país obtiveram um crescimento de 1.039%.

“...a única parceria dos banqueiros é com os lucros.”

Mas não foi apenas a categoria que perdeu. A população brasileira também vem sendo sacrificada, a qualidade do atendimento caiu. As tarifas e as taxas

de juros dispararam. Nos bancos privados não há linhas de crédito para pequenos e médios empresários e agricultores, importantes geradores de emprego no país.

Portanto, nesta Campanha Salarial os bancários precisam estar conscientes: a única parceria dos banqueiros é com os lucros. Parceiro de trabalhador é outro trabalhador. Só com essa união é possível garantir direitos e obter conquistas.

CORREIO

BANCÁRIO

Informativo do Sindicato dos Bancários do Espírito Santo
Rua Wilson Freitas, 93, Centro,
Vitória/ES - 29016-340
Tel: (27) 3223-1477
Colatina (3722-2647), Cachoeiro
(3522-7975) e Linhares (3264-1329)

Presidente: Carlos Pereira de Araújo
Diretora de Imprensa: Marilza Speroto
Editoras: Adriana Machado - MTb 407/88 e Karla Oliveira - MTb 269/83
Editoração: Jorge Luiz - MTb 041/96
Impressão: Gráfica Ita
E.mail: vitoria@bancarios-es.org.br
Tiragem: 8.000 exemplares
Distribuição gratuita



Artigo

Fora os espigões

Estamos vivendo uma nova reformulação do Plano Diretor Urbano (PDU) de Vitória. Teremos o primeiro PDU sob a égide do bom Estatuto da Cidade. Em 1994, a maior polêmica foi o gabarito em Jardim da Penha. Com a mobilização popular ficou mantida a regra de cinco pavimentos. Hoje, esse padrão é considerado bom para uma razoável qualidade de vida.

Como há dez anos, a pressão da especulação imobiliária será muito forte. A mobilização será mais uma vez decisiva. Queremos um processo democrático, onde a vontade das comunidades seja respeitada. No nosso caso, queremos, dentre outras coisas, manter o atual gabarito na orla e no interior do bairro, e mudar o PDU para barrarmos novos espigões na região da Avenida Fernando Ferrari.

Os espigões são uma crônica da morte anunciada. A tendência é que os bairros se transformem em novos centros, com um amontoado de grandes prédios fantasmas. E o progresso vai, então, se deslocando para outros lugares. No caso de Vitória, ele segue para a região continental.

Participemos dos debates do PDU. Lutemos contra o que aconteceu na Praia do Canto, e está acontecendo em Jardim Camburi e na Praia do Suá, com arranha-céus aumentando perigosamente o adensamento da população, causando sérios problemas para o trânsito, a segurança, o meio ambiente, a estrutura de fornecimento de água e energia, a rede de esgoto, etc, e prejudicando o que mais apregoam as autoridades em seus discursos sobre o PDU: o interesse público e a qualidade de vida.

Lúcio Faller é coordenador de Meio Ambiente e Urbanismo da Associação dos Moradores de Jardim da Penha (AMJAP).



BRDESCO I

Os bancários do Bradesco não devem ceder à pressão do banco para que vendam dez dias de suas férias.

BRDESCO II

O período de 30 dias de descanso é um direito e a venda de parte das férias é uma opção, não obrigação.

BRDESCO III

O Sindicato denunciou a prática coercitiva do Bradesco à Delegacia Regional do Trabalho e solicitou providências.

Banestes

Ranieri garante que vai reabrir as negociações

Sérgio Cardoso

O compromisso foi assumido na entrega das reivindicações da Campanha Salarial

A mudança na Presidência do Banestes abriu a perspectiva de retomada das negociações sobre as pendências do Acordo Coletivo 2003/2004. O compromisso de voltar a discutir as cláusulas que estão sendo descumpridas foi assumido pelo novo presidente do banco, Ranieri Feres Doellinger, no ato de entrega da Minuta Mínima Unificada e da pauta específica, aprovada no Encontro dos Funcionários do Banestes, realizado dia 12.

O presidente do Sindicato, Carlos Pereira de Araújo (Carlão), considerou positiva a postura de Ranieri, mas afirmou que o mais importante é o Banestes cumprir na íntegra o Acordo Coletivo 2003/2004, garantindo, ainda, a aplicação da Convenção Coletiva dos Bancários, tanto a já firmada com a Fenaban quanto a que será assinada este ano, além do atendimento das reivindicações específicas apresentadas.

O Banestes está descumprindo as seguintes cláusulas do Acordo Coletivo 2003/2004: reabertura de negociações visando à extensão dos 12,6% de reajuste para todos os funcionários; implantação do Projeto Socioeconômico, destinado a funcionários endividados com o banco; e efetivação dos caixas eventuais. O banco também não pagou a PLR, o que deveria ter ocorrido em dezembro de 2003.



DIRETORES DO SINDICATO ENTREGARAM AO PRESIDENTE DO BANESTES AS REIVINDICAÇÕES DA CAMPANHA SALARIAL

Confira as deliberações do Encontro Estadual dos Bancários do Banestes

- Cumprimento da Convenção Coletiva que será firmada com a Fenaban, com reposição das perdas específicas acumuladas desde 1994, mais produtividade de 3,99%, totalizando um reajuste de 42,87%.
- Apresentação de uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC), de iniciativa popular, para restabelecer na Constituição Estadual a garantia do controle do Banestes pelo Governo do Estado.
- Documento para o governador Paulo Hartung contra a resolução baixada pelo Banestes, que suspende comissões ou gratificação de funcionários candidatos, no ato de afastamento do banco para a disputa eleitoral.
- Garantia de acesso ao site do Sindicato nos terminais de computador do banco.
- Repouso de 15 minutos para digitadores.
- Autorização para que o Sindicato tenha acesso aos registros de saúde que o banco faz dos funcionários.
- Criação de comissão com representação dos empregados, do Sindicato e do banco para propor ações preventivas às doenças ocupacionais e de reabilitação dos doentes.
- Eleição para todos os cargos das Cipas.
- Eleição de representantes sindicais nas unidades do banco.
- Efetivação dos caixas eventuais.

www.bancarios-es.org.br

O favorito d@s bancári@s

presidencia@bancarios-es.org.br
secretariageral@bancarios-es.org.br
financas@bancarios-es.org.br
imprensa@bancarios-es.org.br
juridico@bancarios-es.org.br
culturaeesportes@bancarios-es.org.br
administrativo@bancarios-es.org.br
formacao@bancarios-es.org.br
saude@bancarios-es.org.br
socioeconomicos@bancarios-es.org.br
sociaisindicais@bancarios-es.org.br
secretariaexecutiva1@bancarios-es.org.br
informatica@bancarios-es.org.br
centrosindical@bancarios-es.org.br
mulher24horas@bancarios-es.org.br
vitoria@bancarios-es.org.br
cachoeiro@bancarios-es.org.br
colatina@bancarios-es.org.br
linhares@bancarios-es.org.br

Tel.: (27) 3223-1477



INFORMAÇÃO DIÁRIA SOBRE A CAMPANHA SALARIAL
Mantenha-se atualizado sobre o andamento da Campanha Salarial 2004. Acesse diariamente o site do Sindicato, no endereço www.bancarios-es.org.br

Campanha Salarial

Dia 6 tem nova negociação e manifestações

A primeira rodada foi dia 22, quando os bancários apresentaram as cláusulas da Minuta

A segunda rodada de negociação entre a Executiva Nacional dos Bancários e a Fenaban já está marcada para 6 de julho. No mesmo dia, os bancários vão realizar manifestações públicas em todo o país.

“O objetivo é garantir a luta unificada dos bancários dos bancos públicos e privados, com uma grande mobilização, mantendo um calendário de atividades permanentes. Se preciso for, iremos à greve pelo atendimento das nossas reivindicações, principalmente para garantir a reposição das perdas salariais”, comentou o presidente do Sindicato, Carlos Pereira de Araújo (Carlão).

Na primeira reunião, a Executiva

apresentou 34 cláusulas da Minuta Mínima Unificada, econômicas e sociais, consideradas prioritárias e que precisam ser negociadas imediatamente.

Os banqueiros não assinaram o pré-acordo, alegando que pretendem fechar a Convenção até o dia 31 de agosto, antes data-base, que é 1º de setembro.

Os bancários cobraram que a abrangência da Convenção seja para todos os trabalhadores de empresas ligadas aos bancos, inclusive as terceirizadas, mas os banqueiros se recusaram a atender a reivindicação.

Uma terceira reunião já está marcada para 20 de julho.

Assembléia Geral dos Bancários

Dia 7 de julho - quarta-feira

Horário: 18 horas

Local: Auditório do Sindicato

Pauta:

- 1- Encaminhamento da Campanha Salarial 2004
- 2- Alteração dos artigos 1º e 31 do Estatuto do Sindicato
- 3 - Ratificação da autorização para venda de imóveis do Sindicato
- 4 - Substituição de um membro da Diretoria Executiva do Sindicato
- 5 - Assuntos gerais

Compareça

OS BANCÁRIOS REIVINDICAM REPOSIÇÃO SALARIAL DE 25% E TAMBÉM:

- Redução da jornada de seis para cinco horas, sem diminuição de salário.
- Ampliação do horário de atendimento ao público (9 às 17 horas).
- Garantia de emprego por um ano após a assinatura da Convenção Coletiva.
- Fim das terceirizações.
- Manutenção dos empregos e dos benefícios no caso de fusões e incorporações.
- 14º salário.
- 13º mês de tiquete-alimentação.
- Auxílio educação e redução das taxas de juros.

VERBAS SALARIAIS E BENEFÍCIOS REIVINDICADOS

Gratif. de compensador	R\$ 81,64
Auxílio-refeição	R\$ 14,58
Auxílio cesta-alimentação	R\$ 250,00
Auxílio creche/babá	R\$ 179,70
Ajuda para desloc. noturno	R\$ 50,31
Auxílio funeral	R\$ 482,04
Indenização por assalto	R\$ 71.877,31



PASSEATA

A Campanha Salarial na base da FEEB-RJ/ES foi lançada no Rio, dia 18. Os bancários se concentraram na Candelária, de onde saíram em passeata. O presidente do Sindicato, Carlos Pereira de Araújo (Carlão), estava presente.

negociação com a Fenaban s públicas em todo o país

Fotos: Sérgio Cardoso



Foi realizado um ato no Banestes Pallas Center, visita às agências do Centro de Vitória, encerrando as atividades no "Arraiá dos Sem" dos servidores públicos

Campanha Salarial é lançada no Estado

A primeira manifestação pública da Campanha Salarial 2004 no Estado foi marcada por um ato no Banestes Pallas Center e visitas às principais agências localizadas no Centro de Vitória.

No dia 17, o Sindicato montou um "arraia" no andar térreo onde funciona a Direção Geral do Banestes. O local foi decorado com bandeirinhas e houve distribuição de canjica e outras comidas típicas de festa junina. Em seguida, diretores da entidade entregaram ao presidente do

banco, Ranieri Feres Doellinger, a Minuta Mínima Unificada e a pauta específica dos funcionários.

Os bancários também percorreram as principais agências do Centro de Vitória, passando pelo Banco do Brasil, Itaú, Caixa Econômica Federal e Bradesco.

Em todas as unidades foi distribuída uma carta aberta com as principais reivindicações da categoria. O documento também faz uma cobrança para que os banqueiros cumpram o pa-

pel social que cabe às instituições financeiras, abrindo linhas de crédito para pequenas e micro empresas, reduzindo tarifas e taxas de juros.

Na Praça Oito, os bancários se juntaram aos servidores estaduais, federais e municipais que realizavam um protesto contra o arrocho salarial e o desmonte do serviço público.

Durante toda a manhã, um carro de som circulou pelas principais avenidas de Vitória, onde há agências bancárias.

Apesar de toda a esperança depositada no governo Lula, o Movimento de Luta pela Moradia continua aguardando uma política para o setor da habitação no país. Segundo dados do IBGE, um terço da população brasileira não possui moradia digna.

Diálogo

Carmem Saraiva

“A sociedade precisa participar de nossa luta”

Como presidente do movimento no estado, quais são os principais desafios hoje?

O maior desafio aqui é o de todo o país, ou seja, a falta de uma política para o setor de habitação. Só existem programas, como esse PAR - Programa de Arrendamento -, do governo federal, que é horrível. Os governantes não têm coragem de sentar, discutir e encarar um problema que existe, que é a falta de moradia no país. Criou-se um ministério, criou-se uma vontade, mas até agora nada foi feito.

Para esta política de habitação, quais seriam as diretrizes?

Seria uma política global. Ela incluiria até aquele que não tem dinheiro, que não tem renda para pagar a prestação de uma casa. Está na Constituição que morar é um direito e este não pode ser negado. Um outro aspecto é que todos os programas estão subordinados a secretarias de ação social, como se o problema da moradia fosse um favor, uma esmola, quando na verdade é um direito. Na Europa, por exemplo, existe um programa de arrendamento de caráter social, voltado para o desempregado. Enquanto você não tem renda, você mora em local cedido pelo governo. A partir do momento em que a família tem condições de adquirir algo seu, ela sai dali para que o lugar seja ocupado por outra família carente. Esse seria um programa ideal para se discutir aqui no Brasil. O nosso PAR não dá nenhuma garantia à família - se as prestações não são pagas a Caixa pega o imóvel de volta. Além disso, depois de pagar 15, 20, 25 anos o imóvel, a pessoa não tem certeza

se será a proprietária do mesmo.

Como o Conselho Nacional das Cidades, que tomou posse há pouco mais de um mês, pode ser útil neste processo?

Receio que seja mais um fórum onde se debata cinco, seis dias em Brasília e nada de concreto seja resolvido. Mas insistimos nele, porque pelo menos é um espaço onde temos esperança de podermos sair fora destes programas que aí estão colocados.

A sociedade, de uma forma geral, não é solidária com o movimento.

Exatamente. Por mais que a gente grite nada é resolvido. Então a gente ocupa. E quando isto acontece, aquele que acha que mora bem, que paga uma prestação de R\$ 400,00 ganhando R\$ 1.000,00, que briga com a esposa porque está sem dinheiro e vice-versa, se volta contra nós. Ele acha que nós estamos errados, que somos marginais. Essas pessoas não querem discutir, e o que mais me choca é isso: estas pessoas que acham que estão bem, ao invés de criticarem, deveriam somar conosco. Hoje ele está pagando o apartamento dele, amanhã pode não ter mais dinheiro para isso e será despejado, sendo mais um sem moradia. Deveria haver maior participação da sociedade em nossa luta, deveria haver maior mobilização dos cidadãos.

Como está a situação na Grande Vitória?

De uma forma geral, a situação na periferia desta região é muito ruim. Isso porque se, em Vila Velha dá um pingão de chuva e alaga tudo, na Serra, em Cariacica, é a violência. A pessoa tem medo de abrir a por-

ta do barraco porque o tiroteio “tá comendo” lá fora. Morar não é só ter uma casa. Implica num todo, em um bem-estar geral, em ter dignidade. Não é morar em cima de uma vala, como em Vila Velha existe muito; ou em um morro ou em locais abandonados, sem infra-estrutura alguma, como vemos em Cariacica, Serra e Vitória.

Em Vitória?

Sim. Apesar dos jardins muito bonitos, existe um grande abandono no morro Forte de São João, em Mangue Seco, onde escandalosamente o prefeito Luiz Paulo colocou para fora mais de 70 famílias sob a alegação que era área de preservação ambiental. E que agora, estranhamente, constrói no mesmo lugar unidades habitacionais para militares. Ou seja, os que lá moravam não podiam fazê-lo, foram despejados como bichos. E agora, este conjunto habitacional?

A questão é política?

Para mim a maior miséria que existe não é a que vemos aqui fora. São as misérias tramadas nos gabinetes, atendendo a interesses escusos. Os governos fecham os olhos para o problema e manipulam a lei em seu interesse. Este caso de Vitória é clássico.

Como o movimento de moradia no estado vai se posicionar nas próximas eleições?

Aqui no estado, as prefeituras de Vitória, da Serra e de Cariacica ignoram nosso movimento, não discutem conosco. Então tiramos que vamos apoiar, fazer campanha, votar, somente naqueles candidatos que tiverem propostas que atendam à moradia.

CONCURSO

Bancários e bancárias escritores podem ir se preparando: o Sindicato vai realizar o II Concurso Literário.

CONCURSO I

A iniciativa será em comemoração aos 70 anos da entidade, e a previsão de entrega dos trabalhos é agosto.

“Uma única árvore não faz uma floresta”

Provérbio chinês

II Corrida Rústica Largada para a Campanha Salarial

O Sindicato dos Bancários/ES vai promover no dia 25 de julho a II Corrida Rústica dos Trabalhadores do Ramo Financeiro do Espírito Santo. O mote é “Largada para a Campanha Salarial 2004”. As inscrições podem ser feitas até o dia 20 de julho. A taxa é de R\$ 5,00. A ficha de inscrição será distribuída nas agências e estará disponível no site do Sindicato, assim como o regulamento e o mapa do trajeto. O endereço você já sabe, é o www.bancarios-es.org.br

De acordo com um dos coordenadores do evento, o diretor do Sindicato, Fabrício Passos Coelho, “depois de



duas décadas da realização da última corrida, o Sindicato volta a promover o evento para integrar os trabalhadores e fortalecer a luta na Campanha Salarial 2004”.

A corrida é aberta a homens e mulheres. Poderão participar bancários da ativa e aposentados; pais, mães, cônjuges, filhos ou enteados de bancários; terceirizados; estagiários; trabalhadores em financeiras e

em cooperativas e vigilantes. A prova terá início às 9 horas, com um percurso de 5 quilômetros, com largada e chegada no Centro Sindical dos Bancários, no Forte de São João, em Vitória.



O Sindicato vai marcar presença na Festa Julina da AMJAP - Associação dos Moradores de Jardim da Penha - 2004. A Barraca dos Bancários, em parceria com a Apacefes - Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiências da CEF/ES, vai oferecer co-

midas típicas, quentão, cerveja e muita solidariedade. A renda será revertida para a associação.

A festa será realizada no dia 3 de julho, a partir das 18 horas, na praça Regina Frigeri (antigo Boa Praça do bairro). Entre as atrações, um bingo de uma TV 29 polegadas.

O mote dos bancários na festa será “Especial é nossa luta”, numa referência ao trabalho feito pela Apacefes.

Perfil

Sheila Proescholdt de Brito Gomes



Sérgio Cardoso

Caixa do Bradesco de Viana, ela faz sucesso com a barraca Mr. Siri na Praça dos Namorados

Como surgiu a idéia de instalar a barraca no local?

Gostamos muito desta comida, sempre fazíamos em família. Foi em uma dessas reuniões familiares que veio a sugestão de a colocarmos para vender na praça. Eu e meu marido Jailson, ex-bancário, fomos até lá, fizemos uma pesquisa e constatamos que este tipo de comida ainda não era oferecido na praça. Só tinha torta e caldinho de sururu. Procuramos a Prefeitura e conseguimos nosso espaço.

Há quanto tempo estão na praça?

No dia 19 deste mês fez cinco semanas. Estamos lá aos sábados e domingos, das 16 às 22:30h.

E a receptividade do público?

Graças a Deus a novidade na praça está fazendo sucesso. Muitos clientes já nos procuram. Nossa comida é muito fresquinha, tudo feito no dia. Tem bobó de camarão também. Modéstia à parte, é uma delícia!

Você parece bem animada com o novo empreendimento?

Sim, estamos felizes porque, na praça, somos donos do nosso próprio negócio.

Eleição

Chapa apoiada pelo Sindicato vence no Sindprev

Quarenta e um novos membros fazem parte da diretoria para o triênio 2004/2007

A Chapa 1 – Resistência, Renovação e Luta, apoiada pelo Sindicato dos Bancários ES, venceu a eleição no Sindicato dos Previdenciários/ES (Sindprev). O chapa obteve 1145 votos, ou 56,69%, enquanto a concorrente recebeu 875 votos, 43,31%. A eleição foi realizada entre os dias 21 e 23 de junho.

PLANOS

Para Marli Brígida, integrante da Chapa 1, “o maior desafio continua sendo a organização da categoria frente ao governo Lula, que pensávamos que seria diferente - várias gratificações negociadas na greve de 44 dias ainda não foram pagas. Outra meta em nossa ad-

ministrante transparente o trabalho da assessoria jurídica do Sindprev, cuja estrutura muitas vezes é de difícil entendimento para a maioria dos filiados. Queremos ainda ter uma política para os aposentados, que já representam mais de 40% de nossos 3.722 filiados”.

Marli informou ainda que a nova direção vai traçar uma política de cultura e lazer para a categoria, além de debater importantes questões envolvendo as secretarias de Políticas Sociais, de Condições de Trabalho, de Formação e de Imprensa.



A CHAPA 1 VAI INVESTIR NA ORGANIZAÇÃO DA CATEGORIA

Para o presidente do Sindicato, Carlos Pereira de Araújo, a vitória da Chapa 1 é também “a vitória do sindicalismo independente em relação ao governo federal, sindicalismo que, antes de tudo, defende os trabalhadores. Essa concepção programática é a mesma que nós, bancários, defendemos”.

“Arraiá” denunciou descaso de governos com população

A população capixaba fez do “Arraiá dos Sem” um sucesso. Promovida pela Intersindical dos Servidores Públicos, a manifestação foi realizada no dia 17 deste mês na Praça Oito, para denunciar a falta de investimentos em políticas públicas por parte dos governos federal, estadual e municipais. O Sindicato também participou do “arraiaí”.

Em meio a esquetes teatrais, tri-

buna livre, quadrilha-forró, rádio-servidor e comidas típicas de festas juninas, centenas de trabalhadores do estado marcaram presença no ato, que foi realizado durante todo o dia. Foi uma denúncia bem-humorada dos “sem salário, sem reajuste, sem esperança”.

Na avaliação do presidente da Intersindical, Haylson de Oliveira, a manifestação atingiu seu objetivo. “Conversamos com as pessoas que passavam pela

praça, denunciando a falta de investimentos em áreas prioritárias. Falamos também do descumprimento de acordos coletivos, como o do Banestes”. De acordo ainda com o presidente da entidade, a receptividade das pessoas muito boa, especialmente nas atividades culturais. “Deu para sentir a imensa insatisfação da população capixaba, principalmente em relação às áreas de segurança, educação e saúde.”